



A tutoria mediada pelas tecnologias digitais no Projeto Saúde com Agente

Isolete Beatriz Wolfart Lindemann – PPGEDU/UFRGS
isoletebw@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0000-1583-7100>
Rosane Aragón – PPGEDU/PPGIE/UFRGS
rosane.aragon@ufrgs.br, <https://orcid.org/0000-0002-0307-4457>

Resumo. Este artigo apresenta uma experiência de tutoria numa turma no curso de agentes de saúde do Projeto Saúde com Agente (parceria entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde). Ademais, descreve como se deu o uso das tecnologias digitais pelos alunos agentes no decorrer do curso destinado a agentes de saúde em diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul. O objetivo da pesquisa foi analisar como a tutoria buscou incentivar que os alunos agentes, por meio das tecnologias digitais, participassem ativamente do curso, destacando os tipos de intervenção que ocorreram durante a formação. A atividade de tutoria foi desenvolvida com uma turma composta por 50 agentes de saúde atuantes, que desempenhavam suas atividades em vários municípios. Os dados foram coletados pelo acompanhamento dos alunos agentes usando as tecnologias, através de diferentes atividades propostas pelos professores e mediadas pelos tutores. Espera-se, dessa forma, destacar a importância da educação a distância assistida por Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo em vista que os estudantes participaram ativamente das atividades propostas no decorrer do curso. Além disso, neste artigo, são apresentados e discutidos alguns impactos e potencialidades da tutoria no ensino a distância.

Palavras-chave: Formação de Agentes de Saúde; Tecnologia; Tutoria.

Tutoring mediated by digital technologies in the Health with Agent Project

Abstract. This article presents a tutoring experience in a class on the health agents course of the Saúde com Agente Project (partnership of the Federal University of Rio Grande do Sul, Ministry of Health and the National Council of Municipal Health Secretariats). Furthermore, it describes how digital technologies were used by student agents during the course aimed at health agents in several cities in the interior of Rio Grande do Sul. The research aims to analyze how tutoring sought to encourage student agents, through digital technologies, actively participated in the course, highlighting the types of intervention that occurred during the training. The tutoring activity was developed with a group made up of 50 active health agents, who carried out their activities in several municipalities. The data were collected by monitoring student agents using technologies, through different activities proposed by teachers and mediated by tutors. In this way, it is expected to highlight the importance of Distance Education supported by Information and Communication Technologies, considering that students actively participated in the activities proposed during the course. Furthermore, in this article, some impacts and potential of tutoring in Distance Learning are presented and discussed.

Keywords: Technology; Training of Health Agents; Tutoring.

1. Introdução

O Projeto Saúde com Agente é uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para o oferecimento do Curso Técnico em Agente Comunitário de



Saúde, para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias, para os Agentes de Combate às Endemias (ACE).

“Trata-se de um curso de nível Técnico em Agente Comunitário de Saúde que foi realizado por meio de atividades em educação a distância (EAD) e de atividades práticas presenciais” (Saúde com Agente, 2022). Todos os ACS do país que estivessem em exercício profissional e cujos municípios de atuação tivessem aderido ao Edital SGTES/MS n. 2, de 28 de janeiro de 2022¹, puderam participar do curso. Ao final, os alunos agentes concluintes receberam o título de Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Em dez meses, os agentes realizaram 1.275 horas de curso, variando a carga horária entre *online* e presencial.

A realização do curso se deu a partir da organização das metodologias de ensino híbrido, de forma que se alinhassem às práticas dentro de ambientes virtuais a distância e presenciais, considerando a configuração de diferentes espaços, tempos e propostas pedagógicas dos docentes.

Nesse contexto de práticas pedagógicas que articulam o uso das tecnologias com uma abordagem pedagógica, pretendemos compartilhar uma experiência de tutoria numa turma de 50 estudantes, usando ferramentas digitais no curso de agentes de saúde.

Neste artigo, apresentamos as estratégias utilizadas pela tutora no curso, visando favorecer o uso das tecnologias digitais pelos alunos agentes, as aprendizagens curriculares, o fortalecimento de vínculos e o retorno esperado de cada aluno.

Será analisada a atuação e a relação entre tutora e alunos, focando nas formas de interações a distância (*feedback*), realizadas em fóruns de discussão.

Para tal, estruturamos este artigo do seguinte modo: na seção 1, apresentamos uma introdução; na seção 2, discorremos sobre a EAD e o uso das tecnologias digitais; na seção 3, discutimos as intervenções da tutora em relação aos alunos agentes; e, na seção 4, apresentamos a metodologia da pesquisa, a análise da subcategoria e, por fim, as considerações finais.

2. Sobre a EAD e o uso das tecnologias digitais

Aragón (2016) aborda questões importantes no que concerne à educação a distância, a qual acontece em diferentes cenários educacionais, e traz à tona as influências das novas ferramentas disponíveis para a construção da aprendizagem, o que possibilita a criação de redes de aprendizagem que não precisam necessariamente da presença física, expandindo os limites das nossas práticas pedagógicas.

O uso de tecnologias tem sido recorrente, e, cada vez mais, os aparatos tecnológicos estão presentes em nosso cotidiano, sejam eles para uso pessoal ou profissional. Observa-se que as tecnologias têm sido promotoras de mudanças, sobretudo no que tange às transformações vinculadas às subjetividades, nos transformando enquanto seres humanos. Isso porque:

A forma como nos organizamos, trabalhamos, divertimos e até pensamos são influenciadas pela utilização das tecnologias, que deixam assim o seu papel de ser apenas mais um instrumento, para ocuparem o papel de mediadores entre a informação, as capacidades e necessidades de indivíduos e organizações como criadores de conhecimento e utilizadores da informação (Ribeiro *et al.*, 2003, p. 4).

¹ O edital supracitado foi divulgado no *link*: <https://www.gov.br/http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/01/2022&jornal=530&pagina=117&totalArquivos=269>. Acesso em: 27 abr. 2024. Contudo, na data da conclusão deste artigo, o *link* não estava mais disponível.



Essa questão já vinha sendo discutida por Moran (1995), que há quase três décadas sinalizava que estávamos vivendo um novo reencantamento pelas tecnologias, pensando em uma maior interação virtual na atualidade. Em vista disso, compreende-se que a escola tem inserido a utilização das tecnologias, possibilitando interações muito amplas.

Na mesma esteira, Leffa (2008, p. 30) apresenta algumas questões relevantes sobre a utilização das tecnologias:

A introdução do computador parece demandar uma nova alfabetização, ou literacia, com a exigência de novas competências, incluindo a capacidade de trabalhar com arquivos eletrônicos (saber como salvar um arquivo, copiá-lo de um computador para outro, compactá-lo e descompactá-lo, enviá-lo pela Internet, navegar na rede, localizar arquivos em qualquer ponto do planeta, instalar e desinstalar programas, usar antivírus etc.). O computador, na realidade, representa uma convergência de diferentes tecnologias, incluindo textos, imagens, sons e movimentos.

Coll, Mauri e Onrubia (2010) corroboram as reflexões de Leffa (2008), na medida em que, há mais de uma década, argumentam sobre a necessidade de, no planejamento das práticas pedagógicas, considerar o uso das ferramentas digitais. Diante do exposto, faz-se importante destacar que as Tecnologias da Informação e Comunicação vêm se tornando cada vez mais presentes na vida de nossos estudantes, talvez não exatamente da forma que esperamos, pois em sua maioria se tornam “consumidores” tecnológicos, sendo que poucas vezes são criadores nesse processo de uso das tecnologias.

No entanto, ao propor o uso das tecnologias em nossos espaços, o professor precisa ter objetivos claros do que deseja alcançar, e não somente usar por usar esse recurso. Assim, as tecnologias de suporte ao processo educativo não garantem uma revolução educacional, mas reconfiguram o “campo do possível” (Peraya, 2002, p. 49), evidenciando o uso das mídias e suas respectivas linguagens para a expressão e a representação das informações (Almeida, 2006). Com isso, proporcionam mudanças ao ensino e à aprendizagem influenciadas pelas propriedades intrínsecas das tecnologias empregadas, cujas potencialidades e limitações precisam ser compreendidas, a fim de permitir a criação de condições favoráveis para a aquisição do conhecimento.

Quando as contribuições dos alunos na EAD são analisadas e valorizadas, percebe-se que eles apresentam um maior nível de engajamento, pois se reconhecem como competentes, desenvolvendo, por exemplo, senso de pertencimento e persistência nos estudos (Berbel, 2011).

3. A formação e as intervenções dos tutores no curso

Conforme Novak *et al.* (2014), o *feedback* dos tutores na EAD será mais eficiente quando utilizado como uma estratégia de interação que possibilita aos alunos serem desafiados a (re)construir suas certezas e buscar novos conhecimentos e dinâmicas que (re)signifiquem suas práticas pedagógicas.

Nessa mesma concepção, adotada pelo curso, as metodologias empregadas partiram da problematização de situações ou casos, visando uma maior atividade e um protagonismo dos alunos. Além disso, buscava-se uma melhor integração entre teoria e prática, para enriquecer o conhecimento dos alunos e oferecer novas perspectivas para o trabalho do professor.

É fundamental observar que, para garantir um melhor desempenho no funcionamento do curso, foi preciso assegurar a efetiva atuação do tutor e a inter-relação com as atividades previstas, com a constante avaliação do processo educacional e de gestão do curso, com a



manutenção de reuniões semanais de planejamento e o desenvolvimento de estratégias para a melhor qualidade do curso, com o acompanhamento do trabalho desenvolvido por tutores, com a utilização de relatórios periódicos para controlar o cumprimento das atribuições e com a antecipação a eventuais problemas como forma de sempre responder de maneira resolutiva e no menor tempo possível às demandas dos cursistas e dos cenários de prática.

Buscando uma maior preparação dos tutores para a realização das intervenções (*feedbacks*), o curso de extensão de formação de supervisores e tutores, oferecido pelo projeto aos tutores mediante formação desenvolvida através da plataforma Moodle, teve grande importância, visto que abarcava questões de ordem prática para o desenvolvimento das atividades de tutoria e, em virtude disso, provocava reflexões sobre a atuação dos tutores.

Além disso, as intervenções realizadas com os alunos agentes decorriam da formação dos tutores, que acontecia em paralelo à atuação na tutoria. As atividades propostas para a formação dos tutores possibilitaram constantes reflexões sobre as diferentes formas de *feedback* no momento das interações com o aluno agente, entre outras atribuições da tutoria. O curso serviu de inspiração para que pudéssemos identificar e avaliar as postagens dos alunos agentes sob diferentes perspectivas.

A metodologia interativa e problematizadora serviu de base para a atuação dos tutores e se mostrou como um diferencial nas ações pedagógicas do curso, pois o aluno agente recebia um *feedback* para cada atividade desenvolvida, e essa prática contribuiu para que pudesse tomar consciência dos conhecimentos construídos e do que ainda poderia ser qualificado nas atividades desenvolvidas (Carvalho; Nevado; Bordas, 2006). Os tutores atuaram como “possibilitadores de aprendizagem” e “provocadores de transformações”, convidando os alunos à reflexão aprofundada e crítica sobre os conteúdos estudados, ao mesmo tempo em que ofereceram apoios à aprendizagem (Carvalho; Nevado; Bordas, 2006, p. 24).

A atuação mediada por recursos tecnológicos viabilizou o processo de aprendizagem a distância, e, para isso, foi necessária uma interação mais ativa (Novak *et al.*, 2014). No contexto do curso de agentes de saúde do Projeto Saúde com Agente, o *feedback* foi utilizado como uma estratégia de interação, possibilitando que os alunos agentes fossem desafiados a (re)construir suas certezas e buscar novos conhecimentos e dinâmicas que (re)significassem suas aprendizagens.

A proposta foi que os tutores não apenas comunicassem a resposta para os alunos, mas os fizessem repensar sobre suas ações e reflexões a partir das atividades propostas. Nas ações de tutoria também estavam incluídas orientações e correções, além do incentivo às discussões entre os alunos, podendo eles mesmos repensarem e refazerem suas atividades com a ajuda dos colegas.

Em cada módulo do curso eram disponibilizadas teleaulas e aulas interativas, para que, ao assisti-las, o aluno agente pudesse interagir com o material, fazendo *links* com diversos assuntos relacionados à área de atuação. Nesse sentido, por diversas vezes solicitava-se que os tutores revisassem o material, pois ele continha as respostas a muitas dúvidas que os alunos agentes apresentavam durante a realização das atividades propostas, que, em sua maioria, eram atividades avaliativas.

4. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, apoiada em Yin (2010), que define esse tipo de pesquisa como uma elaboração realizada de acordo com experiências do próprio autor, fornecendo parâmetros para coletar, apresentar e analisar os dados corretamente. Os sujeitos da pesquisa são os 50 agentes de saúde acompanhados pela tutora.



Destacam-se, nesse processo, a categorização, a descrição e a interpretação como etapas essenciais dessa metodologia de análise. De acordo com Olabuénaga e Uribarri (1989), o processo de categorização deve ser entendido, em sua essência, como um processo de redução de dados.

Os dados analisados neste estudo foram coletados por meio das postagens dos 50 estudantes e da tutora (interações) em fórum de discussão, realizadas na plataforma Moodle.

Para examinar a categoria “atuação e relação dos tutores e alunos” nos fóruns da turma, foram considerados:

- a) *feedback* de estímulo às interações entre os estudantes e acolhimento das dificuldades vivenciadas pelos alunos agentes;
- b) *feedback* de estímulo à participação dos alunos agentes nas atividades propostas;
- c) *feedbacks* problematizadores para relatos de atividades postadas, como trabalhos desenvolvidos, comentários e reflexões dos alunos agentes;
- d) *feedbacks* relacionados ao incentivo de aprofundamento dos estudos realizados pelos alunos agentes;
- e) *feedback* de orientações aos cuidados éticos, principalmente relativos à exposição de casos como o Fórum de Abordagem Familiar, cujo estudo relacionava-se à violência doméstica.

5. Resultados e Discussão

Buscando responder à proposta deste artigo, a análise dos dados mostrou que as formas de atuação e interação entre tutora e alunos agentes, evidenciada nos retornos, estão de acordo com os objetivos e a proposta pedagógica do curso em questão e contribuíram para a efetivação de uma formação qualificada dos alunos agentes.

Entre os muitos desafios enfrentados pelos alunos agentes, um dos mais recorrentes foi usar as novas ferramentas digitais para os estudos propostos no curso. Dessa forma, as solicitações de auxílio remetidas à tutora nas primeiras semanas do curso consistiram, predominantemente, em uma série de dúvidas voltadas ao uso da tecnologia, como, por exemplo, acerca do procedimento para anexar alguma imagem ou mesmo responder a uma determinada postagem para participar do fórum, como se pode verificar no Exemplo 1.

Exemplo 1: Olá!

Quanto à postagem no fórum, lembrem-se de enviar após escrever; assim todos os colegas terão acesso à sua postagem, já que o fórum é uma rica ferramenta de discussão.

Tutor@.....

Além de auxiliar na apropriação dos recursos tecnológicos, a tutora trabalhou com o acolhimento das ideias expressas pelos alunos agentes, visando a construção de uma rede de interações. Essas formas de *feedback* são de grande importância, principalmente nos momentos iniciais do curso, quando os alunos agentes ainda estão se adaptando à sua dinâmica. Essas maneiras de *feedback* também se orientam para a criação de um ambiente acolhedor, o que Aragón (2001) chamou de “estabelecimento de política de acolhimento e inclusão”. Buscam provocar a inclusão de estudantes na interação, acolhem e incentivam a participação, facilitando o entrosamento desses sujeitos e a fluência das interações.

O *feedback* a seguir exemplifica uma intervenção de incentivo à participação, valorizando as contribuições da aluna agente e buscando que ela siga compartilhando as suas experiências (Exemplo 2).



Exemplo 2: Olá, A.....!

Essa questão do elo é muito significativa! A escuta ativa é fundamental nesse processo de vínculo com as famílias atendidas! Alguma experiência significativa para compartilhar?

Que sigas fazendo a diferença!

Tutor@.....

Também foram utilizadas intervenções (*feedback*) para fortalecer o engajamento e as interações dos alunos agentes na discussão de um caso sobre o cuidado compartilhado, conforme o Exemplo 3.

Exemplo 3: Vamos lá, agentes! Queremos ouvir a opinião de vocês: perante a história de Dona Maria, da ACS Gerusa e da ACE Clara, o que você faria? Uma semana para pensar sobre a situação, após assistir à teleaula e ler o material, é hora de contribuir no fórum. Lembre-se de comentar a postagem dos colegas. Bom trabalho!

No decorrer do curso, percebeu-se uma necessidade de *feedback* que sugerisse um maior aprofundamento dos estudos propostos pelo curso. Dessa forma, a tutora, além de incentivar a participação, solicitou reconstruções necessárias ao alcance dos objetivos das atividades. Como exemplo, destacamos a postagem a seguir:

Exemplo 4: Olá! Você já pensou sobre a Educação em Saúde com a sua equipe? Quais são as ações educativas desenvolvidas em sua UBS?

Só fizeste o comentário na postagem da colega!

Tutor@.....

Como forma de *feedback* complementar às solicitações de aprofundamento dos estudos, as intervenções buscaram problematizar as postagens dos cursistas. Quando o aluno agente não fundamentava suficientemente a discussão proposta, a tutora solicitava que buscasse trazer mais evidências e enriquecimentos a sua postagem. Intervenções com solicitações de esclarecimentos e justificativas têm como objetivo principal a análise ou a reflexão acerca da coerência entre as ideias formuladas, no sentido de sua reconstrução (Exemplo 5).

Exemplo 5: Olá, M.....!

Interessante essa questão do agente como um elo e escuta ativa! E o que será que podemos fazer como ACS para melhorar essa situação?

Seguimos confiantes!

Tutor@.....

Os *feedbacks* de reflexões sobre cuidados éticos, principalmente relativos à exposição de casos como o do Fórum de Abordagem Familiar, mostraram-se relevantes devido ao fato de os alunos agentes lidarem com situações que precisam ser compreendidas e manejadas adequadamente, resguardando as pessoas envolvidas. O Exemplo 6 ilustra essa preocupação por parte da tutoria.

Exemplo 6: Olá, N.....!

Essa questão da ética é fundamental. Terias alguma experiência significativa para compartilhar?

Tutor@.....

Já da metade do curso em diante, as dúvidas passaram a ser mais sobre questões relacionadas à prática. As intervenções da tutora se tornaram mais voltadas a provocar conexões com as realidades nas quais os alunos agentes estavam inseridos, o que contribuiu para um aumento na participação deles nos fóruns e uma maior agilidade na realização das atividades propostas.

Via de regra, o acompanhamento dos alunos agentes era feito diariamente pela tutora, que dava *feedbacks* a eles assim que realizassem as atividades propostas. Num âmbito geral, os 50 alunos agentes foram participativos e pontuais na realização das atividades, como mostra o Gráfico 1, que apresenta um panorama dos retornos das atividades propostas:

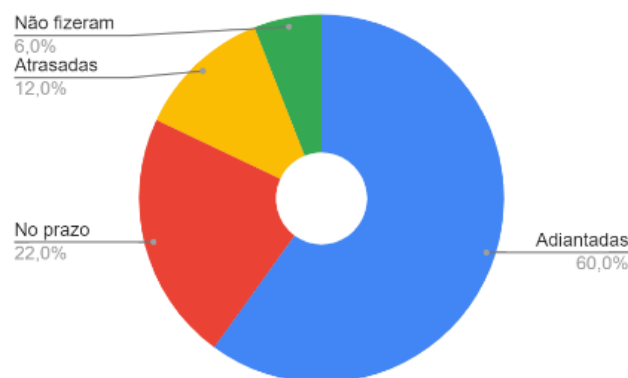


Gráfico 1: Retorno das Atividades Propostas

A dinâmica das interações entre tutora e aluno agente foi facilitada pela ferramenta do fórum, que possibilitou trocas sistemáticas, ainda que assíncronas. Considerando que o curso é destinado a agentes da saúde em exercício, as interações assíncronas permitiram que eles interagissem em diferentes tempos e espaços, conforme suas agendas de trabalho.

As estratégias de *feedback* utilizadas pela tutora mostraram-se adequadas, já que incentivaram o alto nível de engajamento dos alunos agentes, o que pode ser visualizado no Gráfico 1. O acompanhamento realizado pela tutora contribuiu para esse grande engajamento, resultando em 60% das atividades realizadas pelos alunos agentes ainda antes dos prazos previstos pelos docentes do curso. Essa grande proporção de alunos agentes (82%) participativos e pontuais mostra a importância das formas de interação da tutora, como explicitado e exemplificado anteriormente.

Na etapa final do curso, os alunos agentes passaram a ser acompanhados pelos preceptores que conduziram a prática de cada um deles, no contexto em que estavam inseridos.

6. Considerações finais

Como uma primeira consideração, destacamos a importância da realização da formação de tutores, que ocorreu em paralelo ao curso do Projeto Saúde com Agente, no formato de um curso de extensão. O curso de formação incentivou reflexões sobre a prática da tutoria e permitiu uma troca entre os tutores e os professores formadores durante o curso, possibilitando que eles tivessem apoio desde o seu início. Os tutores desenvolveram estudos que foram fundamentais para apoiar a escolha das formas de intervenções adequadas às diferentes situações de trocas com os cursistas.



Observamos que, nesse curso a distância, a presença virtual interativa, em grande parte exercida pelos tutores, pode alavancar a qualidade da aprendizagem dos cursistas (agentes). O uso das ferramentas tecnológicas foi fundamental para dar suporte às interações entre tutor e cursista, com foco na formação de uma rede de aprendizagem. As tecnologias utilizadas permitiram abranger uma população de agentes de saúde de diversas regiões do território nacional, que tiveram a oportunidade de realizar trocas com seus pares, que atuam em diferentes realidades.

As tecnologias, associadas ao acompanhamento realizado pela tutora, permitiram diminuir as distâncias e engajar os alunos agentes na formação. A tutora, em consonância com a coordenação do curso e os docentes formadores, pôde alinhar estratégias que alavancaram a participação e o vínculo com os alunos, o que impactou positivamente na formação dos alunos agentes, oportunizando a reflexão constante sobre seus conhecimentos e suas práticas numa atmosfera de confiança e apoio.

Dessa maneira, a tutora teve um papel importante na formação, atuando de modo a acolher, problematizar e apoiar as reconstruções dos cursistas e contribuindo, assim, para a formação de redes que favoreceram a aprendizagem e a autonomia dos estudantes a partir de trocas.

As formas de atuação dos tutores, que alcançaram uma maior participação dos alunos, o envolvimento ativo dos estudantes com vistas à reflexão sobre suas aprendizagens, a produção do conhecimento e, conseqüentemente, a aplicação dos novos saberes relatada por eles no decorrer do curso vão ao encontro dos objetivos do curso: “Promover a reflexão, habilidades e competências dos alunos para a adoção de processos de trabalho integrados entre vigilância em saúde e atenção básica no território, além da articulação intersetorial” (UFRGS, 2021, p. 9).

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-28, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3165/2095>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- ARAGÓN, R. *Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores*. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- ARAGÓN, R. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 261-275, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3674/2572>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999>. Acesso em: 12 jul. 2024.



CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; BORDAS, M. C. *Licenciatura em pedagogia a distância: anos iniciais do ensino fundamental: guia do tutor*. Porto Alegre: PEAD UFRGS, 2006.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 69-93.

LEFFA, V. J. (org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

MORAN, J. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, 1995. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

NOVAK, S. *et al.* *Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

OLABUÉNAGA, J. I. R.; URIBARRI, M. A. I. *La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.

PERAYA, D. O ciberespaço: Um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 25-52.

RIBEIRO, N. M. *et al.* *Informática e competências tecnológicas para a sociedade de informação*. Lisboa: Fundação Fernando Pessoa, 2003.

SAÚDE COM AGENTE. *Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS)*. 2022. Disponível em: <https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/turma-1/cursos/acs/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *Projeto pedagógico do curso técnico em agente comunitário de saúde: modalidade a distância implementação e execução no âmbito do programa saúde com agente*. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2022/02/Projeto-Pedagogico-Curso-Tecnico-Agente-Comunitario-Saude.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.